

«««TRIBUNA DO VATE»»»»
“OS MAIS BELOS POEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA”



Biografia de LUÍS VAZ DE CAMÕES

O local de nascimento de **LUIS VAZ DE CAMÕES** nunca foi determinado, pois não há documentos que certifiquem a terra e a data em que nasceu. Presume-se que tenha nascido por volta de 1524 ou 1525. Também não há provas que tenha frequentado a Universidade, porém, os conhecimentos que adquiriu durante a sua formação, contribuíram para fazer dele um génio da Literatura Universal. Leu e recebeu influências de Homero, Horácio, Virgílio, Ovídio e principalmente de Petrarca. Na sua obra, **OS LUSÍADAS**, sublime e singular, traduz um clamor de justiça e um apelo à solidariedade. Nela descreve sumptuosamente a epopeia marítima portuguesa; e sua lírica (composta por sonetos) é idílica e emocionante. O soneto "Alma minha gentil" é considerado o mais belo poema da Língua Portuguesa. Conotado como o maior dos poetas portugueses; dele disse João de Deus, comparando-o a outros poetas: "Ele é a Montanha e os outros são Colinas"! Faleceu em 1580 em Lisboa, na maior miséria e foi enterrado como indigente.

A 10 de Junho, comemora-se o DIA DE CAMÕES, de Portugal e das Comunidades Portuguesas.



Alma minha gentil, que te partiste
tão cedo desta vida descontente,
repousa lá no Céu eternamente,
e viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento etéreo, onde subiste,
memória desta vida se consente,
não te esqueças daquele amor ardente
que já nos olhos meus tão puro viste.

E se vires que pode merecer-te
alguma cousa a dor que me ficou
da mágoa, sem remédio, de perder-te,

roga a Deus, que teus anos encurtou,
que tão cedo de cá me leve a ver-te,
quão cedo de meus olhos te levou.

Amor é um fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence o vencedor;
é ter, com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode o seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Sete anos de pastor Jacob servia
Labão, pai de Raquel, serrana bela;
mas não servia ao pai, servia a ela,
e a ela só por prémio pretendia.

Os dias, na esperança de um só dia,
passava, contentando-se com vê-la;
porém o pai, usando de cautela,
em lugar de Raquel lhe dava Lia.

Vendo o triste pastor que com enganos
lhe fora assim negada a sua pastora,
como se a não tivera merecida,

começa de servir outros sete anos
dizendo: «Mais servira, se não fora
para tão longo amor tão curta a vida».

Erros meus, má fortuna, amor ardente
em minha perdição se conjuraram;
os erros e a fortuna sobejaram,
que para mim bastava o amor somente.

Tudo passei; mas tenho tão presente
a grande dor das cousas, que passaram,
que as magoadas iras me ensinaram
a não querer já nunca ser contente.

Errei todo o discurso de meus anos;
dei causa que a Fortuna castigasse
as minhas mal fundadas esperanças.

De amor não vi senão breves enganos.
Oh! quem tanto pudesse que fartasse
este meu duro génio de vinganças!

Aquela triste e leda madrugada,
cheia toda de mágoa e de piedade,
enquanto houver no mundo saudade
quero que seja sempre celebrada.

Ela só, quando amena e marchetada
saía, dando ao mundo claridade,
viu apartar-se de uma outra vontade,
que nunca poderá ver-se apartada.

Ela só viu as lágrimas em fio
que, de uns e de outros olhos derivadas,
se acrescentaram em grande e largo rio.

Ela viu as palavras magoadas
que puderam tornar o fogo frio
e dar descanso às almas condenadas.

